

1965

instituto de arte contemporânea

morada

pinturas e gravuras

1965



morada móveis objetos de arte ltda.

av. ataúlfo de paiva, 23-B . leblon . rio

instituto de arte contemporânea

pinturas

marcelo lazzerini

ivan serpa

tomie ohtake

gravuras

roberto de lafonica

fayga ostrower

l. n. c. g. g. g. g. g. g.

marc berkowitz

móveis

apresentação

Prêmio da Bienal de Veneza e de São Paulo — sem mencionar outros prêmios — mestre da gravura em metal e em madeira. De Lamônica é também Prêmio da Bienal de São Paulo, Grande Prêmio da exposição «Arte das Américas e da Espanha» em Madrid, primeiro artista plástico brasileiro a receber a Bolsa Guggenheim; é gravador famoso por seu estilo pessoal e coerente. Os móveis que Luzimar apresenta na **Morada** são produto de uma nobre tradição, descendentes espirituais do móvel mineiro: aparentemente tão simples, quase rústico mas na realidade perfeitamente proporcionado e funcional. São todos feitos de jacarandá. Madeira nobre e preciosa, o jacarandá é utilizado por Luzimar como única madeira, e não apenas como um enfeite nos lugares em que aparece. Todos os móveis de Luzimar seguem o mesmo princípio dominante e, por isso mesmo, são móveis que possuem uma personalidade que nada tem a ver com o móvel escandinavo, italiano ou alemão. Não são móveis baratos: a matéria-prima toda é a melhor que existe. Mas tampouco tem os seus preços aumentados por requintes supérfluos. É tremendamente difícil desenhar uma cadeira ou uma mesa que sejam originais e diferentes. São raros os Mies Van Der Rohe, os Saarinen, os Bertoini. Mas não é isso que preocupa Luzimar. O que ele quer — e consegue — é criar um móvel moderno brasileiro que não renegue a sua nobre estirpe; um móvel funcional, que não seja frio; um móvel acessível para os que não disponham de ambientes palacianos. O nome já o diz: **Morada**, lar, aconchego, conforto. Tanto nos móveis como nas obras de arte Luzimar procura, encontra e oferece o melhor, bem de acordo com o espírito do nome que deu à sua casa. Por isso **Morada** merece ter sucesso. **M. B.**

instituto de arte contemporânea

exposição inaugural

14 de outubro de 1965

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

Forma da Tenda de Luzimar - São Paulo - São Paulo - São Paulo - mestre da gravura em metal e do desenho. Luzimar é também o primeiro diretor do Museu de Arte de São Paulo, Grande Prêmio de Arte das Américas e da Espanha, Madri, primeiro artista plástico brasileiro a receber a Bolsa Guggenheim e gravador por seu estilo pessoal e coerente. Os móveis que Luzimar apresenta na Morada são produto de uma nobre tradição, descendentes espirituais do movimento moderno; aparentemente tão simples, quase rústicos mas na realidade perfeitamente proporcionado e funcional. São todos feitos de madeira nobre e preciosa, o javaranda é utilizado por Luzimar como única madeira e não apenas como um enfeite nos lugares em que aparece. Todos os móveis de Luzimar seguem o mesmo princípio dominante e, por isso mesmo, são móveis que possuem uma personalidade que nada tem a ver com o móvel escandinavo, italiano ou alemão. Não são móveis baratos; a matéria-prima é a melhor que existe. Mas também tem os seus preços aumentados por requintes supérfluos. É tremendamente difícil discernir uma cadeira ou uma mesa que sejam originais e diferentes. São raras as Mies Van Der Rohe, os Saarinen, os Bertoni. Mas não é isso que preocupa Luzimar. O que ele quer — e consegue — é criar um móvel moderno brasileiro que não renegue a sua nobre pátria: um móvel funcional, que não seja mais um móvel acessório para os que não dispõem de ambientes palacianos. O nome já o diz: Morada, lar, acolhido, conforto. Tanto nos móveis como nas obras de arte Luzimar procura, encontra e oferece o melhor que a arte e o espírito do homem dão à sua casa. Porque Morada merece ser chamada assim. M. B.

catálogo: atelier de arte . rio

Morada Mais uma galeria de móveis e de arte que se abre. Mais uma — mas não igual às outras. Porque atrás do nome imponente de seu dono, Luzimar Natalino Cerqueira de Góes Telles, se esconde o meu velho amigo Luzimar de quem conheço tão bem e há tantos anos a capacidade, a integridade, a vontade de sempre atingir o nível mais elevado. Esta procura do nível mais elevado está bem em evidência nesta exposição inaugural da **Morada** — tanto na seleção dos móveis e objetos, todos de autoria do próprio Luzimar, como também na seleção dos pintores e gravadores que são todos nomes de grande importância no Brasil: Tomie Ohtake, Fayga Ostrower, Ivan Serpa, Domenico Lazzarini e Roberto De Lamonica. Na opinião de muitos Tomie Ohtake é o melhor pintor brasileiro. Opinião que partilho. Sei que deveria dizer «pintora», mas quero evitar esta espécie de discriminação sexual, sobretudo em se tratar de artistas como Tomie Ohtake ou Fayga Ostrower, onde se torna completamente gratuita. A qualidade despojada e essencial da pintura de Tomie Ohtake não diminui a beleza de sua matéria nem o lirismo de sua cor, nem o mistério criado pela superposição de formas e cores, uma espécie de terceira dimensão. Já Ivan Serpa prefere falar por intermédio de imagens de figuras grotescamente trágicas, lançadas na tela por um artista que passou por muitas fases, e de cada uma colheu ensinamentos que agora está utilizando. Lazzarini se abstém, tranquilamente, de toda e qualquer literatura ou sentido descritivo. As suas arestas zigzagueantes falam uma linguagem bem pessoal e independente. Fayga Ostrower e Roberto De Lamonica são dois grandes nomes da tão merecidamente elogiada gravura brasileira. Fayga Ostrower é Grande



instituto de arte
contemporânea

pinturas

domenico lazzarini

→ ivan serpa

tomie ohtake

gravuras

roberto de lamonica

fayga ostrower

móveis

l. n. c. góes telles

apresentação

marc berkowitz